

THE INFLUENCE OF THE MODE OF DEATH OVER PSYCHOSOMATIC AND PSYCHOLOGICAL GRIEF RESPONSES

Moura, C. M.¹; Ortegá, R. P.²; Vilela, A. F. B.¹ - ¹Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia; ²UnB - Instituto de Psicologia

The death of a beloved one lies among the hardest experiences a human being can suffer, causing many grief responses. **Objectives:** evaluating the grief responses, contemplating its duration and intensity, according to the different modes of death. **Method:** bereaved persons by natural/expected death (heart failure with previous history of vascular disease, multiple organ failure, pneumonia and leukemia); accidental/unexpected deaths (cerebral vascular accident, automobile accident and sudden cardiac death); and suicide deaths were submitted to the *Grief Evaluation Interview*. Psychosomatic Responses (Gastric symptoms, dizziness, fainting and involuntary muscular contraction) and Psychological Responses (Anxiety and depression symptoms, sensation of emptiness, numbness, irritation and forgetting the relative had died) were evaluated. **Results:** Bereaved by natural death showed Psychosomatic Responses for up to two weeks; by accidental/unexpected deaths, up to three weeks; by suicide deaths, up to eight months. Involuntary muscular contractions were stated only by two participants, both bereaved by suicide. Concerning the Psychological Responses, there was an increasing of the responses duration, also contemplating the mode of death. The bereaved by suicide showed these responses for longer than other bereaved. It was also possible to notice differences related to anxiety and depression symptoms. **Conclusion:** Bereaved show symptoms as part of normal grief responses due to the loss of a beloved one. However, few relate these symptoms to the loss and seek professional help. Health professionals need to be ready to diagnosis these symptoms, directing the bereaved to a physician – for examination -, or to a psychologist – to work the loss with him/her. The *Grief Evaluation Interview* has been an useful instrument to evaluate various grief responses (11 categories). It is yet under adjustments in a validation process to become a psychological evaluation instrument for the bereaved.

A INFLUÊNCIA DO MODO DE MORTE SOBRE AS REAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS DO ENLUTADO

Moura, C. M.¹; Ortegá, R. P.²; Vilela, A. F. B.¹ - ¹Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia; ²UnB - Instituto de Psicologia

A morte de um ente querido é uma das perdas mais difíceis experimentadas pelo ser humano, ocasionando várias reações de luto. **Objetivo:** avaliar as reações de luto, levando-se em conta o tempo de duração e intensidade das mesmas, conforme os diferentes modos de morte. **Método:** enlutados por mortes naturais/esperadas (parada cardíaca com doença cardíaca já instalada; falência múltipla de órgãos, pneumonia e leucemia); mortes acidentais/inesperadas (acidente vascular cerebral, acidente automobilístico, infarto cardíaco fulminante - sem conhecimento de doença cardíaca e do conseqüente risco da morte) e mortes por suicídio foram submetidos à *Entrevista de Avaliação do Luto*. Foram avaliadas *Reações Psicossomáticas* (Sintomas gástricos, cardíacos, tontura, desmaio e contração muscular involuntária) e *Reações Psicológicas* (Sintomas de ansiedade, de depressão, sensação de vazio, entorpecimento, irritação e esquecer que o familiar havia falecido). **Resultados:** Os enlutados por mortes naturais apresentaram Reações Psicossomáticas por até 2 semanas; enlutados por mortes acidentais/inesperadas, até 3 semanas; enlutados por suicídio, até 8 meses. Contrações musculares involuntárias foram relatadas somente por dois participantes, ambos enlutados por suicídio. O aumento da duração das reações foi constatado ao se avaliar as Reações Psicológicas, levando-se em conta o modo de morte. Os enlutados por suicídio apresentaram estas reações por mais tempo que os demais enlutados. Foi possível observar diferenças também em relação aos sintomas de ansiedade e de depressão. **Conclusão:** Enlutados apresentam sintomas que constituem reações normais do luto, devido à perda do ente querido. Entretanto, poucos associam esses sintomas à perda, levando-os aos consultórios médicos. Profissionais de saúde precisam estar preparados para diagnosticar esses sintomas, dando encaminhamento ao médico – para exames, ou ao psicólogo – para trabalhar a perda com o enlutado. A *Entrevista de Avaliação do Luto* tem se mostrado de grande utilidade para avaliar as mais diversas reações de luto (11 categorias). Ainda está sendo revisada, para posterior validação, o que possibilita sua utilização para avaliação psicológica de enlutados.